

ARTE, MEMÓRIA E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE HERANÇA INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO PIBID/UFRR

J

Elinete Antunes de Sá do Nascimento ¹
Maria Clara Gonçalves Soares ²

RESUMO

Este artigo relata uma experiência desenvolvida no primeiro semestre de 2025 com alunos do 6º ano da Escola Municipal das Acácias (Itaguaí-RJ), no âmbito do Pibid Arte da UFRRJ (2024-2026), abordando memória, identidade e herança indígena por meio da arte. A proposta, em parceria com a professora de Arte e bolsistas do Pibid, inspirou-se na artista Moara Tupinambá e no Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos, visando analisar como a arte possibilita reflexões sobre identidade coletiva e patrimônio cultural. A metodologia qualitativa incluiu pesquisa de campo (registros fotográficos, vídeos), análise de produções artísticas, debates e observações. O referencial teórico partiu da noção de "lugares de memória", além de estudos sobre patrimônio cultural e pensamento crítico. As atividades envolveram aula-passeio, criação de árvores genealógicas, pesquisa sobre origens dos nomes, debates sobre apagamento indígena e visita ao Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos, culminando em produções artísticas com grafismos Tupinambás e Puris. Os resultados indicaram maior conscientização sobre as influências indígena e africana na região, fortalecendo o vínculo com o patrimônio local. Conclui-se que a integração entre arte, história e memória é eficaz na valorização cultural, destacando a importância de parcerias com instituições patrimoniais, apesar dos desafios da complexidade dos temas e da escola ser afastada do centro da cidade.

Palavras-chave: Arte-educação, Aula-passeio, Cultura indígena, Identidade cultural, Memória coletiva.

INTRODUÇÃO

A memória e a identidade são elementos fundamentais e intrinsecamente ligados na construção da cultura e do pertencimento social de um indivíduo e de uma comunidade. No contexto escolar, a arte se apresenta como uma potente ferramenta de mediação para reflexões críticas sobre herança cultural, sobretudo em relação aos povos indígenas, frequentemente marginalizados e sub-representados nos processos históricos oficiais.

¹ Professora Supervisora do Pibid Arte da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Mestra em Patrimônio, Cultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Professora Arte do Ensino Fundamental, Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí - SMEDU; elineteantunes@gmail.com

² Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, mclara.eo@gmail.com;





Esta experiência, desenvolvida na Escola Municipal das Acácias, em Itaguaí (RJ), no âmbito do Pibid Artes (2024-2026) da UFRRJ, buscou integrar práticas artísticas e pedagógicas para discutir memória, identidade e cultura indígena com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Partiu-se do pressuposto de que a arte-educação, ao operar com sensibilidade e a subjetividade, pode desconstruir estereótipos e promover um diálogo mais profundo com as matrizes culturais formadoras da sociedade brasileira.

A justificativa para este trabalho reside na urgência de se combater o apagamento histórico das culturas indígenas e africanas, conforme prevê a Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. A escola, enquanto espaço privilegiado de formação cidadã, tem o dever de fomentar uma leitura crítica da história, valorizando a diversidade e os saberes tradicionais.

Inspirados pela artista Moara Tupinambá e pelo Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos, o projeto teve como objetivo principal analisar de que maneira a arte e a educação patrimonial podem mediar a reflexão sobre a herança indígena e a construção de uma identidade coletiva mais plural e consciente. Além disso, buscou-se fortalecer o vínculo dos estudantes com o patrimônio cultural local, promovendo uma consciência crítica sobre o apagamento histórico dos povos originários.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no paradigma da pesquisa-ação, na qual os pesquisadores se envolvem ativamente no processo educativo, planejando, executando e refletindo sobre as ações em colaboração com os participantes. Os procedimentos metodológicos incluíram: pesquisa de campo, com a utilização de diários de bordo para registros sistemáticos das observações realizadas em sala de aula e nas aulas-passeio; e a coleta do documental, por meio de fotografias, vídeos e da análise das produções artísticas dos alunos (desenhos, recorte e colagem, árvores genealógicas, releituras e representações de grafismos). Foram realizados debates em sala, que permitiram a coleta de dados sobre a compreensão dos discentes acerca dos temas abordados.





REFERENCIAL TEÓRICO

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O referencial teórico que sustenta esta investigação articula-se em três eixos principais: a arte como ativismo, os conceitos de memória e patrimônio cultural, e a educação para o pensamento crítico.

No primeiro eixo, a produção da artista Moara Tupinambá serve como âncora conceitual e prática. Sua obra, que emprega diferentes suportes artísticos, desde técnicas tradicionais como pintura e desenho até linguagens contemporâneas como videoarte e instalações, constrói uma narrativa visual profundamente engajada. Conforme analisa Nascimento (2024), sua produção transcende o campo estético, assumindo claras dimensões políticas ao questionar os apagamentos históricos sofridos pelos povos originários. Através de iniciativas coletivas como o Levante Tupinambá, a artista problematiza a invisibilidade imposta às culturas indígenas, propondo contra-narrativas que desafiam tanto o legado colonial quanto as estruturas excludentes do mundo contemporâneo. Seu trabalho opera como um dispositivo crítico que, ao mesmo tempo que denuncia, reconstrói e atualiza tradições ancestrais.

Dentre suas contribuições mais significativas destaca-se o Museu da Silva, projeto que ultrapassa os limites convencionais da museologia. Focado na comunidade de Cucurunã, na Amazônia, este espaço assume um caráter vivo e processual, onde a memória se torna ato de presente, não como mero registro do passado, mas como ferramenta ativa de transformação social. Essa iniciativa exemplifica como a prática artística pode se tornar um veículo de emancipação cultural, garantindo que saberes tradicionais mantenham seu lugar dinâmico no mundo atual.

O segundo eixo teórico fundamenta-se na noção de "lugares de memória", cunhada por Pierre Nora (1993), para quem estes são espaços onde a memória coletiva se cristaliza e se manifesta. O Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos configura-se como um desses lugares, um sítio onde as ruínas da antiga cidade cafeeira dialogam com a memória dos povos que ali viveram, incluindo os indígenas Puris e a população escravizada. A educação patrimonial, conforme discutida por Neves (2003) e Barreto (2000), é entendida aqui como um processo que vai além da simples transmissão de informações sobre o patrimônio, mas que busca estabelecer uma relação afetiva e crítica dos indivíduos com sua herança cultural, promovendo a valorização da diversidade e o sentimento de pertencimento.





Por fim, o terceiro eixo dialoga com a pedagogia crítica de Paulo Freire (1989), para quem a educação deve ser um ato dialógico e libertador, capaz de desenvolver o pensamento crítico nos educandos. A metodologia empregada no projeto, baseada em debates, problematizações e conexões entre a história local e as biografias dos alunos, alinha-se a esta perspectiva, visando não a educação bancária, mas uma educação que incentive a leitura de mundo e a autonomia do sujeito.

A trajetória histórica da região de Itaguaí e São João Marcos corrobora a necessidade deste referencial. Antes da ocupação portuguesa do território brasileiro, a área correspondente ao atual município de Itaguaí era predominantemente ocupada pelo grupo indígena Tupinambá. Este povo integrava um dos principais troncos étnicos do litoral brasileiro. Já na região onde hoje se localiza São João Marcos, antes da colonização portuguesa, era ocupada pelos indígenas Puris. O surgimento do núcleo urbano iniciou-se em 1739, em torno de uma capela, e seu apogeu foi impulsionado pelo Ciclo do Café, economia sustentada pelo trabalho de pessoas escravizadas. Compreender esta camada histórica é essencial para desvelar as complexas relações de poder e as dinâmicas de apagamento cultural que o projeto buscou enfrentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades iniciais, como a criação de árvores genealógicas e a pesquisa sobre a origem dos nomes, serviram para a reflexão sobre identidade e ancestralidade. Os achados, analisados a partir dos desenhos e dos relatos orais dos alunos, indicaram um inicial estranhamento, seguido de grande engajamento.

Muitos estudantes relataram que nunca haviam refletido sobre a história por trás de seus próprios nomes e sobre sua árvore genealógica. A descoberta de origens indígenas, africanas ou europeias em suas famílias permitiu que estabelecesse uma ligação tangível e pessoal com os temas que seriam abordados. Demonstrando a eficácia da metodologia freireana em iniciar a "leitura de mundo" do educando para, então, alcançar uma compreensão mais ampla da realidade social.

Os debates sobre o apagamento indígena, problematizando narrativas históricas hegemônicas, a partir dessas conexões pessoais, deixando de ser um conceito abstrato para se tornar uma questão identificável em suas próprias histórias familiares.

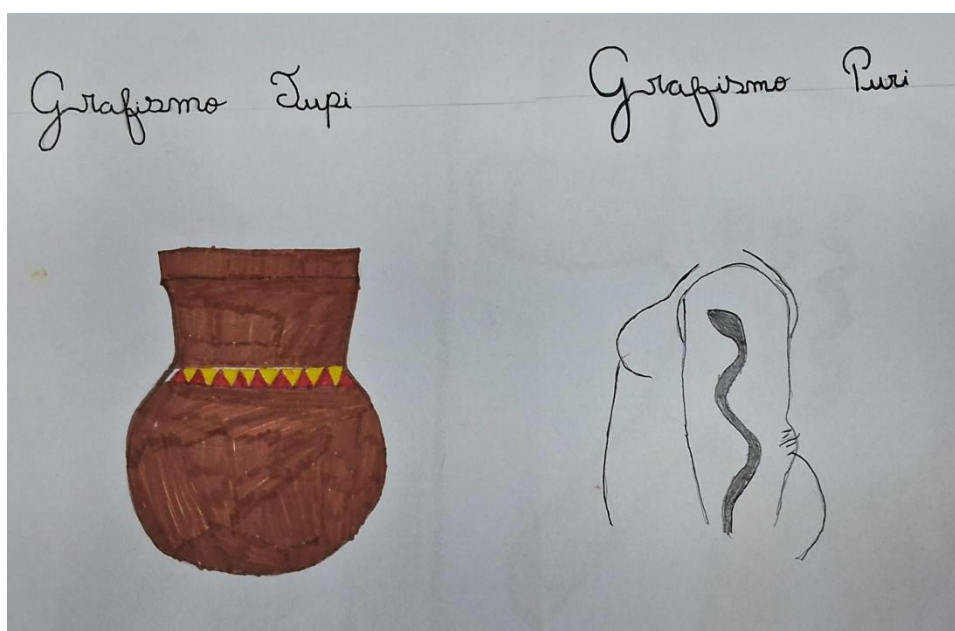


A análise das produções artísticas inspiradas nos grafismos Tupinambá e Puri, revelou um processo criativo de apropriação e ressignificação. Os estudantes não apenas copiaram os padrões gráficos, mas os reinterpretam, mesclando-os com elementos de sua própria imaginação e contexto.

Fig. 1 - Desenho de um aluno referente ao grafismo Tupi e Puri - Foto da autora: 2025



Fig. 2 - Desenho de um aluno referente ao grafismo Tupi e Puri - Foto da autora: 2025



As discussões geradas a partir da obra de Moara Tupinambá foram fundamentais para que os alunos compreendessem a arte não como mera reprodução estética, mas como um gesto político de resistência e continuidade. Ao criar suas próprias obras com base na produção da artista, os discentes conseguiram refletir e representar a sua identidade, além de problematizar questões sociais.

Fig. 3 - Moara Tupinambá com uma obra dela - Moara Tupinambá



Este resultado corrobora as ideias de que a prática artística na escola pode ser um poderoso instrumento de afirmação identitária e de questionamento das hierarquias culturais estabelecidas. A triangulação entre os registros visuais das produções, as anotações de campo e os debates em grupo evidenciou uma mudança na percepção dos alunos, que começaram a ver os grafismos indígenas como sistemas de conhecimento complexos e vivos, e não apenas como "adereços" ou "artesanato".

O Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos ofereceu vídeos sobre temas como: identidade, memória e uma visita virtual ao parque, além de fornecer transporte que permitiu a experiência sensorial de percorrer as ruínas, participar das mediações que transformou conceitos teóricos em vivências concretas. Os alunos demonstraram, por meio de suas falas, que conseguiram estabelecer uma conexão emocional e intelectual com a história local. Eles fizeram relação entre a história de São João Marcos e de Itaguaí e sobre os povos indígenas das duas cidades, Puris e Tupinambás.



Fig. 4 - Passeio Pedagógico no Parque São João Marcos - Foto da autora: 2025
 A Encontro Nacional das Licenciaturas
 IX Seminário Nacional do PIBID



Fig. 5 - Alunos conhecendo a Ponte da Estrada Imperial por baixo - Foto da autora: 2025



Fig. 6 - Casa do Capitão Mor - Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos/História da Cidade



Fig.7 - Alunos visitando as Ruínas da Casa do Capitão Mor - Foto da autora: 2025



As ruínas da cidade cafeeira, por sua vez, suscitaram questionamentos críticos sobre o modelo econômico escravagista e suas consequências. Nesse sentido, o Parque confirmou-se como um "lugar de memória" onde o passado é acionado para reflexões no presente. A parceria com os educadores do Parque foi um diferencial metodológico, ampliando as possibilidades pedagógicas e reforçando a importância da educação para além dos muros da escola.

Na semana subsequente à visita ao Parque Arqueológico, foi realizada a primeira aula conduzida pelas bolsistas Aline e Maria Clara que idealizaram um trabalho sequencial ao que havia sendo trabalhado com os alunos para que, diante dos conteúdos vivenciados, os mesmos pudessem expressar e traduzir seus entendimentos e significados em obras criativas. Para isso, foi planejada e aplicada uma aula relacionando o tema de Arte e Memória com a proposta da realização de um trabalho de recorte e colagem com revistas de imagens, papéis coloridos e técnicas mistas de desenho, acompanhado de um diálogo que os instigasse à auto expressão, reflexão crítica, sensibilização aos temas e criatividade.

Os alunos, reunidos em grupos, revezaram o uso dos materiais e compartilharam conversas engajadas demonstrando interesse e concluindo a proposta de atividade, o que demonstrou um ciclo de ensino-aprendizagem significativo.

Fig. 8 e 9 - Recorte e colagem (Arte e Memória) - Fotos da autora: 2025





As principais dificuldades encontradas foram a complexidade inerente aos temas, como o apagamento histórico e a violência colonial, e a necessidade de adaptar a linguagem para a faixa etária do 6º ano. No entanto, a adoção de metodologias participativas, dialógicas e ancoradas na experiência prática mostrou-se eficaz na superação desses obstáculos, promovendo um aprendizado significativo e crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou, de forma contundente, que a integração entre arte, memória e história é uma estratégia pedagógica extremamente eficaz para promover a valorização cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico nos anos finais do ensino fundamental.

As principais conclusões da pesquisa apontam para: a eficácia da arte-educação como ferramenta de desconstrução de estereótipos e de construção de contra-narrativas; o potencial transformador da educação patrimonial quando esta estabelece pontes entre o patrimônio material e imaterial e as biografias dos estudantes; e a importância crucial de parcerias institucionais, como a estabelecida entre UFRRJ, a escola municipal e o Parque São João Marcos, para a criação de sistemas educativos mais ricos e diversificados.

A prospecção da aplicação empírica deste projeto para a comunidade científica e escolar é promissora. Os resultados sugerem que a sequência didática aqui descrita pode servir como um modelo replicável e adaptável a outros contextos, contribuindo para a efetiva implementação da Lei 11.645/08 (Brasil, 2008).

A abordagem transdisciplinar, aliada a métodos dialógicos e práticas artísticas, demonstrou ser um caminho fértil para a desconstrução de narrativas hegemônicas e o fortalecimento de identidades plurais e conscientes de sua historicidade.

Para novas pesquisas no campo, abre-se a oportunidade de investigar os impactos de longo prazo de tais intervenções na autoestima e no desempenho escolar dos alunos, bem como de explorar o uso de outras linguagens artísticas (como o audiovisual e a performance) na abordagem desses temas.





O diálogo com as análises referidas ao longo do trabalho reforça a necessidade de a escola assumir um papel ativo na reparação de histórias silenciadas, utilizando a arte e a memória como faróis para iluminar um futuro mais inclusivo e respeitoso com a diversidade cultural que constitui o Brasil.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradecemos à CAPES pelo indispensável apoio financeiro ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que viabilizou a realização deste projeto. Nossos agradecimentos estendem-se também ao ENALIC pela oportunidade de apresentar e discutir nossa pesquisa em um espaço acadêmico tão enriquecedor.

À UFRRJ, em especial aos discentes, supervisora e aos coordenadores bolsistas do PIBID Arte UFRRJ (2024-2026), pelo comprometimento e pelas contribuições fundamentais ao longo do desenvolvimento deste trabalho. À Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí e à Escola Municipal das Acácias, pela parceria e pela abertura para a realização de atividades pedagógicas.

Por fim, registramos nossa profunda gratidão aos educadores do Parque São João Marcos, não apenas pela disponibilidade de materiais e transporte, mas especialmente pela colaboração, acolhimento e trocas que enriqueceram esta experiência. Sem o apoio de todos, este projeto não teria alcançado seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**, Coleção turismo, Campinas, SP: Papirus, 2000.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a temática sobre história e cultura afro-brasileira e indígena**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm Acesso em: 13 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.





NASCIMENTO, Elinete Antunes de Sá do. **Educação Patrimonial: A Arte e Ativismo De Moara Tupinambá.** In: Anais do Seminário Arte e Educação - Caminhos para o Norte: pesquisas artísticas e pedagógicas. Anais. Rio Branco(AC) UFAC, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7sae/950228-EDUCACAO-PATRIMONIAL--A-ARTE-E-ATIVISMO-O-DE-MOARA-TUPINAMBA> Acesso em: 03 jan. 2025.

NASCIMENTO, Elinete Antunes de Sá do. **Educação patrimonial através do Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos.** In: Org. FERREIRA, Maria; REIS, Thiago S. **Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica** (8. : 2023 : Porto, Portugal). Atas Completas e Resumos da 8ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, saberes pedagógicos e práticas educativas.. Porto: Editora Cravo, 2024. E-book (PDF, 17 M). ISBN 978-989-9037-58-8. Disponível em: <https://conjugare.pt/wp-content/uploads/2024/05/Actas-Compleatas-e-Resumos-da-8-JVIPC.pdf> Acesso em: 03 jan. 2025.

NEVES, Berenice Abreu de Castro, **Patrimônio Cultural e Identidades.** In: MARTINS, José Clerton de Oliveira, (Org.). **Turismo, Cultura e identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História, São Paulo, dez., n. 10, p. 7-28, 1993.

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS. **História da cidade.** Rio Claro, RJ. Disponível em: <https://saojoaomarcos.com.br/o-parque-2> Acesso em: 13 jun. 2022.

TUPINAMBÁ, Moara. **Página oficial da artista.** Disponível em: <https://www.moaratupinamba.com> Acesso em: 10 fev. 2022.

